



gestão de ativos
sgoic

IMGA INVESTIMENTO PPR/OICVM

FUNDO DE INVESTIMENTO ABERTO
DE POUPANÇA REFORMA

RELATÓRIO E CONTAS
JUNHO 2022

ÍNDICE

RELATÓRIO DE GESTÃO	2
NOTA INTRODUTÓRIA.....	3
SÍNTESE DA EVOLUÇÃO DOS MERCADOS	4
PRINCIPAIS EVENTOS.....	6
DESEMPENHO DOS FUNDOS MULTIATIVOS E PPR.....	7
INFORMAÇÃO RELATIVA À GESTÃO DO FUNDO	8
ERROS DE VALORIZAÇÃO	10
EVENTOS SUBSEQUENTES.....	10
NOTAS INFORMATIVAS	11
BALANÇO	14
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS.....	17
DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA	19
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	22
RELATÓRIO DE AUDITORIA	29

Relatório de Gestão



Nota Introdutória

O Fundo foi constituído em 11 de janeiro de 2006 como Millennium Investimento PPR, tendo a 27 de março de 2008 sido transformado em Millennium Investimento PPR Ações.

Em 2015 alterou a sua denominação para IMGA Investimento PPR Ações, em linha com a alteração da denominação de todos os Fundos geridos pela IMGA, na sequência da aquisição da Millennium Gestão de Ativos ao Millennium bcp.

Em agosto de 2018 o Fundo foi transformado em Organismo de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários, tendo alterado a sua denominação para IMGA Investimento PPR/OICVM – Fundo de Investimento Aberto de Poupança Reforma.

A partir de 1 de abril de 2021 a Categoria R de Unidades de Participação deste Fundo passou a estar disponível para comercialização, tendo sido constituída a 4 de maio de 2021.

Síntese da Evolução dos Mercados

O primeiro semestre de 2022 provou-se muito mais desafiante do que o esperado no arranque do ano. O desfecho foi originado por choques adversos que pesaram decisivamente na dinâmica de crescimento económico, no perfil inflacionista e no desempenho dos mercados financeiros.

Na vertente económica, o arranque de ano foi ainda condicionado por um enquadramento pandémico desafiante, mais especificamente pelas restrições à mobilidade impostas pela variante *Ómicron*. Não obstante, o desfecho viria a confirmar as ilações preliminares de que esta se trata de uma variante mais infecciosa, mas causadora de doença menos grave, o que, combinado com os elevados níveis de cobertura de vacinação à escala global, significou uma postura menos rígida das autoridades e respetivas implicações económicas menos onerosas. Ainda assim, a situação descrita esteve na origem da quebra do consumo privado em alguns blocos, com principal destaque para a Europa. No sentido oposto, a manutenção de uma política “COVID-zero” na China significou uma quebra pronunciada da atividade no primeiro semestre do ano.

Como habitual, os choques exógenos mais impactantes são os menos previsíveis. Desta feita, o fenómeno foi geopolítico: a invasão da Ucrânia pela Rússia. O evento descrito originou turbulência à escala global, principalmente relacionada com o impulso sobre a cotação das matérias-primas e o respetivo impacto na inflação, cujo ponto de partida já causava desconforto à generalidade dos bancos centrais.

Este evento e a correspondente evolução da inflação, que *rapidamente* atingiu máximos desde os anos 80, significou uma resposta alavancada dos bancos centrais, perante riscos de uma espiral inflacionista equivalente a esse período. Efetivamente, assistiu-se nos primeiros seis meses do ano a uma nova era a nível mundial, em que foram determinadas 158 ações de subida de taxas diretoras e apenas 6 cortes, o que em termos acumulados significou um acréscimo de quase 150 pontos percentuais, o que mais do que reverteu os cortes ocorridos desde 2019. Acresceu a estas ações uma retórica consistente com um ciclo agressivo de subidas de taxas com o desígnio de travar a escalada das pressões inflacionistas maioritariamente originadas pela oferta pela via da supressão da procura. Nota suplementar para o término “premature” dos programas de compras de ativos pelos principais bancos centrais e, no que respeita à Fed e ao Banco Central de Inglaterra, ao começo do processo de redução dos respetivos balanços.

As trajetórias ascendentes das taxas de juro e da inflação ao longo de 2021 foram desta forma aceleradas no primeiro semestre de 2022, o que aliado ao clima de incerteza económica e às disrupções nas cadeias de abastecimento produziu uma quebra dos rendimentos reais das famílias e repercussões nas margens empresariais, um cenário que se poderá acentuar na segunda metade do ano.

O enquadramento descrito originou revisões extremas das projeções económicas para 2022 e para 2023. As estimativas de crescimento real sofreram revisões em baixa para níveis consistentes com uma estagnação da atividade e convergentes com riscos recessivos em alguns dos principais blocos económicos. As projeções para a inflação foram revistas para máximos plurianuais, o que fez soar os alarmes dos bancos centrais e projetou aquele que poderá ser o ciclo de normalização monetária mais célere e acentuado desde os anos 70.

As perspetivas e as políticas económicas mais restritivas resultaram em desvalorizações praticamente generalizadas das diferentes classes de ativos.

O incremento das taxas diretoras observado e perspetivado significou subidas acentuadas das taxas de juro reais, quer nos EUA, quer na Europa, para máximos desde 2019 e de 2015, respetivamente, o que arrastou as respetivas perdas em retorno absoluto no primeiro semestre para um dos registos mais negativos de que há memória. O desempenho da dívida periférica europeia (Grécia, Itália, Espanha e Portugal) foi negativo, fruto dos alargamentos de *spread* ocorridos.

A deterioração dos fundamentais das empresas, a expectativa de aumento dos incumprimentos e a remoção do suporte dos bancos centrais originaram alargamentos dos *spreads* do crédito para máximos desde a pandemia, de maior

expressão nos segmentos de menor qualidade creditícia. A rentabilidade do segmento *investment grade* no primeiro semestre do ano foi de -11,9%, o que supera em larga medida o pior período semestral desde 1998 (-3,5% entre o segundo e o terceiro trimestre de 2008), penalizado pela subida das taxas de juro e dos *spreads* de crédito. O segmento de dívida especulativa europeia desvalorizou 14,4% no semestre, o mais negativo desde o segundo semestre de 2008.

A política monetária mais restritiva dos bancos centrais das economias desenvolvidas, em particular da Fed, a respetiva subida das taxas de juro e o ambiente de aversão ao risco ocasionaram uma apreciação do dólar, uma combinação nociva para o desempenho da dívida de mercados emergentes (-21,3% e -15% na dívida soberana e na dívida empresarial, respetivamente, em moeda forte no primeiro semestre de 2022).

A performance dos mercados acionistas foi igualmente negativa, com quebras praticamente generalizadas das praças acionistas em termos setoriais e geográficos. A desvalorização observada resultou de um ajustamento dos múltiplos, reflexo da postura mais agressiva dos bancos centrais, à subida das taxas de juro reais e ao maior pessimismo económico. Face aos níveis de valorização em termos históricos, o Nasdaq, índice com elevado peso de empresas de cariz tecnológico dos EUA esteve entre os mais penalizados, com uma quebra superior a 30% no semestre. Apesar das perspetivas menos construtivas para a evolução das margens, fruto do enquadramento inflacionista, as estimativas de crescimento dos resultados empresariais permaneceram globalmente inalteradas.

Nos mercados cambiais, a moeda única europeia depreciou no semestre contra o cabaz dos seus principais parceiros comerciais, tendo revisitado mínimos desde 2017 (excluindo o período do choque pandémico). O par cambial contra o dólar fixou mínimos desde dezembro de 2016, fruto da postura menos agressiva do BCE comparativamente à Fed e dos riscos económicos para a região associados às repercussões da guerra na Ucrânia. O euro somou ainda assim ganhos contra a libra britânica, assim como à coroa norueguesa e sueca e contra o iene cujo banco central permanece ainda em modo expansionista. O dólar dos EUA, por sua vez, atingiu máximos de 2002 contra os seus principais parceiros comerciais, com destaque para os ganhos contra o iene (+18% no primeiro semestre do ano, para máximos de 24 anos). O enquadramento descrito provou-se negativo para as divisas dos países emergentes, com o respetivo cabaz a desvalorizar quase 2% no mesmo período.

A classe de matérias-primas esteve em particular evidência nos primeiros seis meses do ano. Ainda em 2021 observaram-se ganhos relevantes em vários segmentos, fruto dos reduzidos níveis de inventários, das disrupções das cadeias de abastecimento e do excesso de procura. A invasão da Rússia à Ucrânia e as subseqüentes sanções económicas impostas à Rússia desferiram um golpe decisivo no fornecimento global de matérias-primas, onde ambos os países assumem papel de destaque em múltiplos mercados. Nota para a evolução do preço dos bens alimentares, cujo índice atingiu máximos históricos, assim como para a cotação do petróleo e do gás natural.

Principais Eventos

CONSTITUIÇÃO DA CATEGORIA I

A 27 de janeiro de 2022 foi constituída a Categoria I para o Fundo IMGA European Equities.

A 3 de fevereiro foi constituída a Categoria I para os Fundos IMGA Iberia Equities Selection ESG e IMGA Iberia Fixed Income ESG, tendo a 14 de fevereiro sido constituída para os Fundos Money Market, IMGA Ações América e IMGA Global Equities Selection.

CONSTITUIÇÃO DA CATEGORIA R PARA O FUNDO IMGA LIQUIDEZ

A 10 de maio de 2022 foi constituída a Categoria R para o Fundo IMGA Liquidez.

ATUALIZAÇÕES DOS DOCUMENTOS CONSTITUTIVOS DOS FUNDOS GERIDOS PELA SOCIEDADE

Em janeiro de 2022, na sequência da entrada em vigor do Regulamento da Taxonomia, foi introduzida, nos Prospetos dos Fundos de investimento mobiliário, uma menção sobre o alinhamento dos Fundos ao referido Regulamento.

Em fevereiro foi concluído o processo da 1ª atualização anual dos Prospetos e dos documentos com as Informações Fundamentais destinadas aos Investidores (IFIs) de toda a oferta de fundos da IMGA.

Em abril foi alterada a hora limite aplicável aos processos de subscrição e resgate efetuados através do Banco Best.

Em maio foi concluída a 2ª atualização anual obrigatória dos documentos constitutivos dos fundos, com a Taxa de Encargos Correntes (TEC) atualizada com referência ao ano de 2021.

Em junho foi alterado o Prospeto do fundo IMGA Rendimento Semestral, na sequência da alteração do Indicador Sintético de Risco e Remuneração.

Ao longo do primeiro semestre de 2022 foram ainda efetuadas alterações relacionadas com a prorrogação das reduções da comissão de gestão, acomodando o enquadramento atual de taxas de juro em mínimos históricos e tendo sempre em conta a defesa do interesse dos participantes.

PUBLICAÇÃO DOS RELATÓRIOS E CONTAS DOS FUNDOS GERIDOS PELA SOCIEDADE

A 29 de abril de 2022 foram publicados no sítio da CMVM os Relatórios e Contas dos Fundos IMGA, relativos ao ano de 2021.

Desempenho dos Fundos Multiativos e PPR

O primeiro semestre de 2022 foi marcado pela diminuição de rendibilidade das duas grandes classes de ativos essenciais para a performance dos Fundos Multiativos: obrigações e ações.

Genericamente os principais índices mundiais obtiveram performances que oscilaram entre os -9% (US Treasury) e -19% (mercados emergentes) no caso de índices de mercado obrigacionista e os -4% (UK) e -20% (S&P 500) para os índices de ações. O terreno pouco fértil para os fundos multiativos foi penalizador no resultado final do primeiro semestre de 2022.

As rendibilidades médias a 1 ano dos Fundos Multiativos foram de -9,5% e de -10,6% para os Fundos Multiativos com características de PPR, segundo a APFIPP.

As vendas líquidas nesta categoria de fundos no mercado português no primeiro semestre de 2022 totalizaram um valor negativo de €196M, com particular incidência nos Fundos Multiativos que contabilizaram 63% deste valor.

A rendibilidade dos Fundos da IMGA nesta categoria variou entre os -10,9% em média para os Fundos Multiativos e os -10,4% em média para os PPR, conforme o grau de risco medido pela volatilidade e alinhada com as performances obtidas pelos restantes intervenientes no mercado português.

Os Fundos da categoria Multiativos e PPR da IMGA apresentaram no final de junho as seguintes rendibilidades e níveis de risco:

FUNDOS IMGA	1 ANO			3 ANOS			5 ANOS		
	Rend. Anual.	Risco Volatilidade	Classe	Rend. Anual.	Risco Volatilidade	Classe	Rend. Anual.	Risco Volatilidade	Classe
IMGA ALOCAÇÃO DEFENSIVA CAT A	-11,23%	4,38%	3	-2,73%	5,52%	4	-1,46%	4,38%	3
IMGA FLEXÍVEL CAT A	-11,33%	6,92%	4	-1,64%	7,78%	4	-1,25%	6,34%	4
IMGA FLEXÍVEL CAT R	-11,34%	6,97%	4	-	-	-	-	-	-
IMGA ALOCAÇÃO CONSERVADORA CAT A	-12,91%	6,45%	4	-1,79%	7,68%	4	-0,97%	6,30%	4
IMGA ALOCAÇÃO CONSERVADORA CAT R	-12,91%	6,46%	4	-	-	-	-	-	-
IMGA ALOCAÇÃO MODERADA CAT A	-10,45%	7,60%	4	0,44%	10,36%	5	0,29%	8,82%	4
IMGA ALOCAÇÃO MODERADA CAT R	-10,48%	7,60%	4	-	-	-	-	-	-
IMGA ALOCAÇÃO DINÂMICA CAT A	-10,84%	10,72%	5	1,82%	15,20%	6	1,31%	13,17%	5
IMGA ALOCAÇÃO DINÂMICA CAT R	-10,86%	10,73%	5	-	-	-	-	-	-
EUROBIC SELEÇÃO TOP	-6,29%	3,37%	3	-1,58%	4,58%	3	-	-	-
IMGA POUANÇA PPR CAT A	-12,90%	6,45%	4	-2,05%	7,70%	4	-1,12%	6,32%	4
IMGA POUANÇA PPR CAT R	-12,88%	6,45%	4	-	-	-	-	-	-
IMGA INVESTIMENTO PPR CAT A	-10,45%	7,62%	4	0,04%	10,43%	5	0,06%	8,85%	4
IMGA INVESTIMENTO PPR CAT R	-10,38%	7,62%	4	-	-	-	-	-	-
EUROBIC PPR/OICVM Ciclo Vida -34	-9,09%	7,00%	4	0,89%	9,54%	4	-	-	-
EUROBIC PPR/OICVM Ciclo Vida -35-44	-8,81%	6,44%	4	0,55%	8,85%	4	-	-	-
EUROBIC PPR/OICVM Ciclo Vida -45-54	-8,96%	4,90%	3	-0,52%	6,65%	4	-	-	-
EUROBIC PPR/OICVM Ciclo Vida +55	-9,31%	3,61%	3	-1,83%	5,05%	4	-	-	-

Fonte: APFIPP a 30 de junho de 2022

Informação relativa à Gestão do Fundo

No final do primeiro semestre de 2022, os Fundos Multiativos da IMGA apresentavam rendibilidades negativas, fruto de um invulgar contexto de mercado, bastante adverso, tanto para os segmentos obrigacionistas como para os índices de ações das diferentes geografias.

À entrada para este ano de 2022, as expectativas eram de crescimento mundial bastante forte num contexto de reabertura total da economia pós-pandemia, e de inflação acima do desejável, mas com tendência para abrandar. Neste contexto, era expectável que as taxas de juro subissem, nomeadamente com a reversão das políticas monetárias e o fim dos programas de compras dos ativos, tal como se antecipava que o crédito proporcionasse retornos baixos, embora positivos, dado o nível das yields e as baixas taxas de incumprimento expectáveis. Para as ações, esperavam-se retornos positivos, suportadas pelo aumento dos resultados empresariais. Dadas estas perspetivas, foi implementado um posicionamento pró-risco, com uma subponderação a governos e a crédito *investment grade*, segmentos mais sensíveis à subida das taxas de juro, e uma sobreponderação a *high yield*, dívida de mercados emergentes e ações.

A realidade viria, no entanto, a sofrer uma alteração radical, com a invasão da Ucrânia e as conseqüentes sanções impostas à Rússia. Sendo estes dois países importantes produtores de matérias-primas, nomeadamente agrícolas e energéticas, a guerra na Ucrânia veio impactar o mercado das matérias-primas e, conseqüentemente, a inflação, já de si penalizada pela incapacidade de se resolverem os problemas nas cadeias de abastecimento. Neste contexto de continuada subida da inflação, os bancos centrais, outrora convencidos do seu carácter temporário, sentiram necessidade de reagir de forma que esta não se tornasse autossustentável. Reagindo tardiamente, a brusca mudança de atitude acabou por promover um forte *repricing* nos mercados, que impactou todos os segmentos obrigacionistas e acionistas. Por outro lado, os consumidores e as empresas, tiveram de lidar com um aumento dos custos energéticos e das condições de financiamento, o que, conjuntamente com o aumento do risco geopolítico e com os confinamentos parciais na China, fruto da sua política covid zero, penalizaram o crescimento económico global. Reagindo a estes desenvolvimentos negativos, o sentimento de aversão ao risco cresceu significativamente e o prémio de risco pedido pelos investidores aumentou, levando ao alargamento dos *spreads* de crédito e à desvalorização dos mercados acionistas.

Neste enquadramento desafiante, os Fundos Multiativos reduziram a exposição a ações para neutral, estando mais construtivos em crédito dado o forte alargamento de *spreads* que registaram e as probabilidades de incumprimento que passaram a incorporar. A menor exposição às taxas de juro acabou por ser um posicionamento acertado e que se manteve até ao final do semestre, tendo sido gerido de uma forma dinâmica.

A entrada na segunda metade do ano ocorre num clima de elevada incerteza, marcada pelo abrandamento do ritmo de crescimento económico e pela aceleração da inflação. A realidade que iremos viver neste segundo semestre deverá ser de estagflação ou, num cenário mais pessimista, de ligeira recessão. É expectável que a inflação se mantenha elevada, fruto dos persistentes problemas das cadeias de abastecimento, do aumento dos custos laborais e dos preços das matérias-primas, consequência, entre outros fatores, da guerra na Ucrânia. O abrandamento dos preços só deverá ocorrer a partir de metade do segundo semestre, o que continuará a pressionar as autoridades monetárias norte-americanas e europeias para subir as taxas de juro. Este choque das taxas de juro, associado ao choque das matérias-primas, deverá continuar a condicionar os consumidores e as empresas, impactando negativamente a atividade económica.

As autoridades monetárias acreditam que a robustez do mercado laboral e a saúde do balanço dos particulares lhes permitirão efetuar um *soft landing* da economia, mas as probabilidades de uma recessão ocorrer têm vindo a aumentar. A China será um caso diferente uma vez que, após ter sido impactada negativamente pelos confinamentos do Covid no primeiro semestre, deverá registar uma aceleração da atividade económica no segundo semestre, impulsionada pelos gastos públicos.

Em termos de performance de mercado, devemos continuar a registar uma subida das taxas de juro, mas numa magnitude inferior à do primeiro semestre. No crédito, após alargamentos significativos dos *spreads*, poderemos assistir

a uma estabilização da performance destes segmentos dado que possuem agora um *carry* mais atrativo. Os *spreads* devem, no entanto, permanecer voláteis e as taxas de incumprimento e os *downgrades* devem aumentar, embora não para os níveis já implícitos nas valorizações atuais. No que respeita ao mercado acionista, assistimos a um forte *repricing* dos múltiplos, que deverão agora estabilizar. Por outro lado, as estimativas de resultados têm-se mantido robustas apesar da pressão dos custos laborais e das matérias-primas, sendo que os crescimentos para os próximos trimestres deverão sofrer revisões em baixa. De notar ainda que o posicionamento atual dos investidores se encontra bastante defensivo e que deverá esperar por uma maior visibilidade macroeconómica para se alterar.

A Categoria A do Fundo IMGA Investimento PPR apresentou em junho de 2022 uma rentabilidade a 1 ano de -10,5%, tendo atingido um valor líquido global de €41,9M, um crescimento de 18,4% face aos €35,4M de junho de 2021.

Desde o início de 2022, a Categoria A registou vendas líquidas positivas de €4,2M (com subscrições de €6,6M e resgates de €2,4M) e uma rentabilidade efetiva de -13,4% no primeiro semestre.

A Categoria R do Fundo IMGA Investimento PPR apresentou em junho uma rentabilidade a 1 ano de -10,4%, obtida com subscrições líquidas positivas ainda que pouco expressivas em termos de valor líquido global, registando uma rentabilidade efetiva de -13,4% nos primeiros seis meses de 2022.

Sendo um Fundo de capitalização, não procedeu à distribuição de rendimentos.

Erros de Valorização

Tendo em atenção o estipulado no n.º 7 do art.º 161 do RGOIC, comunicamos que, à data de 30 de junho de 2022, não se registaram erros no processo de valorização das unidades de participação do Organismo de Investimento Coletivo.

Eventos Subsequentes

No período decorrido entre 30 de junho de 2022 e a elaboração do presente Relatório não se registou qualquer evento assinalável.

Notas Informativas

Fundo de Investimento Aberto de Poupança Reforma IMGA Investimento PPR Ações/OICVM

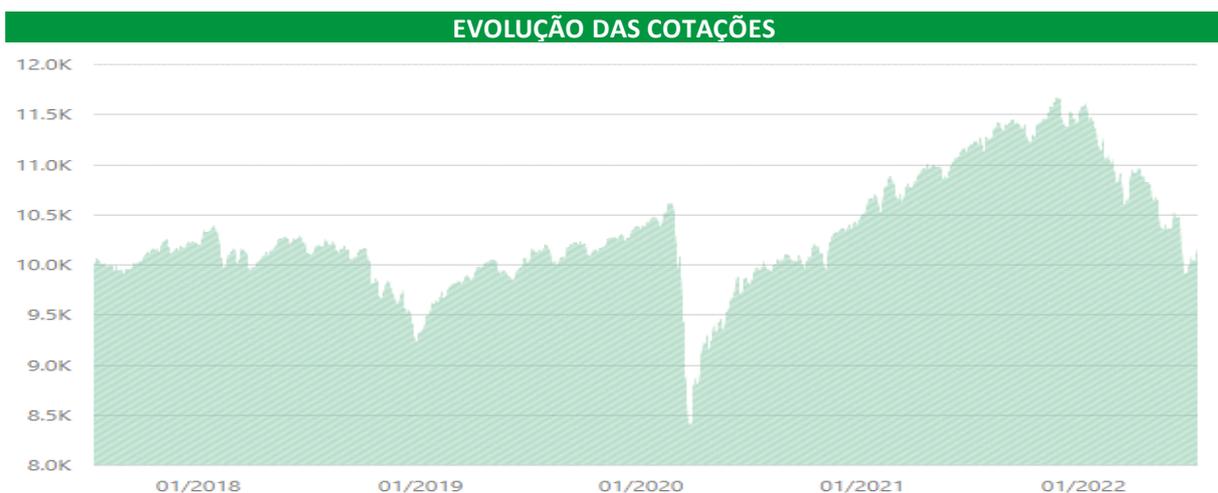
Elementos Identificativos

Tipo de Fundo: Fundo de Investimento Aberto de Poupança Reforma
Data de Constituição: 11 de janeiro de 2006
Sociedade Gestora: IM Gestão de Ativos -
 - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A.
Banco Depositário: Banco Comercial Português S.A.
Valor da Carteira em 30 junho de 2022: 41.895 M Euros

EVOLUÇÃO DE RENDIBILIDADE E RISCO										
	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	jun/22
IMGA INVESTIMENTO PPR CAT A										
Rendibilidade	9,5%	4,0%	0,4%	0,3%	4,0%	-8,6%	11,0%	1,5%	10,3%	-10,5%
Risco (nível)	4	4	4	4	3	4	3	6	4	4
IMGA INVESTIMENTO PPR CAT R										
Rendibilidade										-10,4%
Risco (nível)										4

POLÍTICA DE INVESTIMENTO

O OIC investirá essencialmente em obrigações de dívida pública e privada, de taxa de juro fixa e taxa de juro indexada, emitidas por entidades cuja qualidade creditícia apresente, no momento da sua aquisição pelo OIC, notações de rating equivalente aos escalões superiores (“investment grade”) das agências de rating. O OIC poderá ainda investir em obrigações e/ou emitentes sem notação de rating atribuída, mas cuja análise de risco efetuada pelo Consultor de Investimento, atribua um nível de risco equivalente a “investment grade”. O OIC poderá investir igualmente através de participações em instituições de investimento coletivo cuja política de investimento seja constituída maioritariamente por obrigações, incluindo o investimento em OICs geridos pela IM Gestão de Ativos - Sociedade Gestora de OICs de Investimento, S.A.. O OIC poderá investir no máximo 55% do seu património em ações, obrigações convertíveis ou que confiram direito à subscrição de ações, ou ainda por quaisquer outros instrumentos que confiram direito à sua subscrição, ou que permitam uma exposição aos mercados acionistas, designadamente warrants e participações em instituições de investimento coletivo cuja política de investimento seja constituída maioritariamente por ações, incluindo o investimento em OICs geridos pela IM Gestão de Ativos - Sociedade Gestora de OICs de Investimento, S.A.. O investimento em ações através de warrants concorre para o limite acima definido. Um máximo de 20% do OIC poderá ser representado por aplicações em unidades de participação de OICs de investimento imobiliário. Para efeitos de gestão de liquidez, e até ao limite de 20% o OIC pode investir em instrumentos representativos de dívida de curto prazo, depósitos bancários e outros instrumentos monetários. O OIC pode utilizar instrumentos financeiros derivados para exposição adicional sem que da mesma resulte uma exposição ao ativo subjacente superior a 10% do seu valor líquido global. Pode igualmente utilizar instrumentos financeiros derivados para cobertura de riscos de preços de ações. O OIC poderá estar exposto ao risco cambial até ao limite máximo de 45% do valor líquido global do OIC.



As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rentabilidade futura. As rendibilidades anualizadas divulgadas só seriam obtidas se o investimento fosse efetuado e mantido durante todo o período de referência. Para efeito do apuramento das rendibilidades não são tidas em consideração comissões de subscrição, resgate e transferências, quando aplicáveis, sendo líquidas de todas as outras comissões e encargos. O regime fiscal dos fundos de investimento foi alterado a partir de 01 de julho de 2015 pelo que os valores das unidades de participação divulgados até 30 de junho de 2015 são deduzidos da fiscalidade então suportada pelo fundo mas não têm em consideração o imposto que seja eventualmente devido pelos Participantes relativamente aos rendimentos auferidos no período após essa data. O nível de risco do Fundo pode variar entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo). Um risco mais baixo implica potencialmente uma remuneração mais baixa e um risco mais alto implica potencialmente uma remuneração mais alta. O investimento em fundos pode implicar a perda do capital investido caso o fundo não seja de capital garantido.

EVOLUÇÃO DO NÚMERO UP'S E DO VALOR UNITÁRIO UP

IMGA INVESTIMENTO PPR CAT A		31.12.2018	31.12.2019	31.12.2020	31.12.2021	30.06.2022
Nº UP's em circulação		3 429 120,6027	3 870 597,7183	4 411 441,7320	6 305 019,3261	6 933 842,6699
Valor Unitário UP (Euros)		5,6133	6,2284	6,3227	6,9762	6,0420
IMGA INVESTIMENTO PPR CAT R		31.12.2018	31.12.2019	31.12.2020	31.12.2021	30.06.2022
Nº UP's em circulação					200,4009	200,4009
Valor Unitário UP (Euros)					5,2860	4,5790

CUSTOS E COMISSÕES

Unidades: milhares €

Mercado	Região	jun/22		2021		2020		2019	
		Volume / Mercado	Custos de transação e Comissões	Volume / Mercado	Custos de transação e Comissões	Volume / Mercado	Custos de transação e Comissões	Volume / Mercado	Custos de transação e Comissões
Mercado Nacional	Portugal	557	0,7	774	2,4	1 004	2,0	1 801	3,0
Mercados União Europeia	Alemanha	448		818		483		458	
	Áustria							4	
	França	2 724		1 843		1 393		1 803	
	Espanha	1 033		1 131		641		1 041	
	Luxemburgo	22 503		22 643		14 450		8 649	
	Itália	989		1 168		917		1 783	
	Irlanda	6 752		9 215		4 713		2 832	
	Países Baixos							10	
	Grécia	524		841		440		444	
	Dinamarca							4	
	sub-total	34 972	9,5	37 659	12,2	23 035	12,3	17 028	10,4
Outros Mercados	EUA	3 060		1 668		1 876		2 790	
	Reino Unido	546		858		552		1 105	
	Suiça							23	
	sub-total	3 606	8,0	2 526	0,0	2 428	2,6	3 918	0,9
	Total	39 135	18,2	40 959	14,6	26 467	16,9	22 747	14,3

DEMONSTRAÇÃO DO PATRIMÓNIO

30.06.2022	
Valores mobiliários	39 134 841,77
Saldo bancários	2 100 023,67
Outros ativos	770 396,62
Total dos ativos	42 005 262,06
Passivos	110 175,55
Valor Líquido de Inventário	41 895 086,51

TÍTULOS EM CARTEIRA

(valores em Euro)

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA	%
1. VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS							
M.C.O.B.V. Portuguesas	292 643	-	40 736	251 907	594	252 501	1%
M.C.O.B.V. Estados Membros UE	2 386 175	-	360 982	2 025 194	5 395	2 030 588	5%
3. UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO	39 419 790	487 886	3 049 934	36 857 741	-	36 857 741	94%
TOTAL	42 098 608	487 886	3 451 652	39 134 842	5 989	39 140 830	100%

INDICAÇÃO MOVIMENTOS OCORRIDOS

(valores em Euro)

Rendimentos	
Rendimento do investimento	23 214
Outros rendimentos	19 292
As mais-valias de investimentos	6 761 909
Custos	
Custos de gestão	(310 503)
Custos de depósito	(12 937)
Outros encargos, taxas e impostos	(19 073)
As menos-valias de investimentos	(12 712 563)
Custos de negociação	(18 995)
Lucro líquido	(6 269 657)
Lucros distribuídos	-
Aumento ou diminuição da conta de capital	
Subscrições	6 571 396
Resgates	(2 392 165)

VALOR LÍQUIDO GLOBAL E VALOR DA UP

(Valores em Euro)

	IMGA INVESTIMENTO PPR CAT A		IMGA INVESTIMENTO PPR CAT R	
	Valor Líquido Global do Fundo	Valor Unitário da UP	Valor Líquido Global do Fundo	Valor Unitário da UP
31.12.2020	27 891 955,60	6,3227		
31.12.2021	43 984 453,46	6,9762	1 059,30	5,2860
30.06.2022	41 894 168,88	6,0420	917,63	4,5790

OPERAÇÕES DE COMPRA E VENDA DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

(Valores em Euro)

Descritivo	31.12.2021	Compras	Vendas	+/- Valias	30.06.2022
Operações Cambiais	127 168	1 392 544	-	(110 375)	1 519 712
Operações Sobre Taxas de Juro	(2 768 244)	5 442 550	105 331	(372 922)	2 779 637
Operações Sobre Cotações	(769 789)	1 317 866	-	(105 209)	548 077

Balanço

REFERENTE AO PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2022



(valores em Euro)

EXTRAPATRIMONIAIS EM 30 DE JUNHO DE 2022 E 31 DE DEZEMBRO DE 2021

DIREITOS SOBRE TERCEIROS			
Código	Designação	Períodos	
		30.06.22	31.12.21
Operações Cambiais			
911	À vista		
912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais		
914	Opções		
915	Futuros	1 519 712	502 936
	<i>Total</i>	<u>1 519 712</u>	<u>502 936</u>
Operações Sobre Taxas de Juro			
921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções		
925	Futuros	5 442 550	342 740
	<i>Total</i>	<u>5 442 550</u>	<u>342 740</u>
Operações Sobre Cotações			
934	Opções		
935	Futuros	548 077	420 890
	<i>Total</i>	<u>548 077</u>	<u>420 890</u>
Compromissos de Terceiros			
942	Operações a prazo (reporte de valores)		
944	Valores cedidos em garantia		
945	Empréstimos de títulos		
	<i>Total</i>		
	<i>TOTAL DOS DIREITOS</i>	<u>7 510 339</u>	<u>1 266 566</u>
99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA	<u>2 662 912</u>	<u>4 677 430</u>

RESPONSABILIDADES PERANTE TERCEIROS			
Código	Designação	Períodos	
		30.06.22	31.12.21
Operações Cambiais			
911	À vista		
912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais		
914	Opções		
915	Futuros		375 768
	<i>Total</i>		<u>375 768</u>
Operações Sobre Taxas de Juro			
921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções		
925	Futuros	2 662 912	3 110 984
	<i>Total</i>	<u>2 662 912</u>	<u>3 110 984</u>
Operações Sobre Cotações			
934	Opções		
935	Futuros		1 190 679
	<i>Total</i>		<u>1 190 679</u>
Compromissos Com Terceiros			
941	Subscrição de títulos		
942	Operações a prazo (reporte de valores)		
943	Valores cedidos em garantia		
	<i>Total</i>		
	<i>TOTAL DAS RESPONSABILIDADES</i>	<u>2 662 912</u>	<u>4 677 430</u>
99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA	<u>7 510 339</u>	<u>1 266 566</u>

Demonstração dos Resultados

REFERENTE AO PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2022



(valores em Euro) DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS EM 30 DE JUNHO DE 2022 E 30 DE JUNHO DE 2021

CUSTOS E PERDAS				PROVEITOS E GANHOS			
Código	Designação	Períodos		Código	Designação	Períodos	
		30.06.22	30.06.21			30.06.22	30.06.21
	Custos e Perdas Correntes				Proveitos e Ganhos Correntes		
	Juros e Custos Equiparados				Juros e Proveitos Equiparados		
711+718	De Operações Correntes		0	812+813	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	19 268	14 478
719	De Operações Extrapatrimoniais			811+814+827+818	De Operações Correntes		0
	Comissões e Taxas			819	De Operações Extrapatrimoniais		
722+723	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	18 995	10 772		Rendimento de Títulos		
724+...+728	Outras Operações Correntes	326 686	236 045	822+...+824+825	Na Carteira de Títulos e Outros Ativos	23 214	15 224
729	De Operações Extrapatrimoniais			829	De Operações Extrapatrimoniais		
	Perdas em Operações Financeiras				Ganhos em Operações Financeiras		
732+733	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	6 208 647	238 745	832+833	Na Carteira de Títulos e Outros Ativos	250 750	2 084 616
731+738	Outras Operações Correntes			831+838	Outras Operações Correntes		
739	Em Operações Extrapatrimoniais	6 503 916	3 955 123	839	Em Operações Extrapatrimoniais	6 511 158	4 379 414
	Impostos				Reposição e Anulação de Provisões		
	Impostos Sobre o Rendimento de Capitais e						
7411+7421	Incrementos Patrimoniais			851	Provisões para Encargos		
7412+7422	Impostos Indirectos	13 676	10 006	87	Outros Proveitos e Ganhos Correntes	0	0
7418+7428	Outros impostos						
	Provisões do Exercício				<i>Total dos Proveitos e Ganhos Correntes (B)</i>	<u>6 804 391</u>	<u>6 493 732</u>
751	Provisões para Encargos						
77	Outros Custos e Perdas Correntes	2 152	824				
	<i>Total dos Outros Custos e Perdas Correntes (A)</i>	<u>13 074 072</u>	<u>4 451 516</u>				
79	Outros custos e perdas das SIM			89	Outros Proveitos e Ganhos das SIM		
	<i>Total dos Outros Custos e Perdas das SIM (C)</i>				<i>Total dos Outros Proveitos e Ganhos das SIM (D)</i>		
	Custos e Perdas Eventuais				Proveitos e Ganhos Eventuais		
781	Valores Incobráveis			881	Recuperação de Incobráveis		
782	Perdas Extraordinárias			882	Ganhos Extraordinários		
783	Perdas Imputáveis a Exercícios Anteriores			883	Ganhos Imputáveis a Exercícios Anteriores		
788	Outras Custos e Perdas Eventuais			888	Outros Proveitos e Ganhos Eventuais	24	2
	<i>Total dos Custos e Perdas Eventuais (E)</i>				<i>Total dos Proveitos e Ganhos Eventuais (F)</i>	<u>24</u>	<u>2</u>
63	Imposto Sobre o Rendimento do Exercício						
66	Resultado Líquido do Período (se>0)		2 042 217	66	Resultado Líquido do Período (se<0)	6 269 657	
	TOTAL	<u>13 074 072</u>	<u>6 493 733</u>		TOTAL	<u>13 074 072</u>	<u>6 493 733</u>
(8*2/3/4/5)-(7*2/3)	Resultados da Carteira de Títulos e Outros Ativos	(5 934 410)	1 864 800	F - E	Resultados Eventuais	24	2
8*9 - 7*9	Resultados das Operações Extrapatrimoniais	7 243	424 291	B+D+F-A-C-E+74X1	Resultados Antes do Imposto s/ Rendimento	(6 269 657)	2 042 217
B-A	Resultados Correntes	(6 269 681)	2 042 216	B+D-A-C	Resultados Líquidos do Período	(6 269 657)	2 042 217

Demonstração de fluxos de caixa

REFERENTE AO PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2022



(Valores em Euro)

DISCRIMINAÇÃO DOS FLUXOS	30-jun-22		30-jun-21	
OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC				
RECEBIMENTOS:		6 571 396		7 120 680
Subscrição de unidades de participação	6 571 396		7 120 680	
...				
PAGAMENTOS:		2 369 167		1 656 648
Resgates de unidades de participação	2 369 167		1 656 648	
Rendimentos pagos aos participantes				
...				
Fluxo das operações sobre as unidades do OIC		4 202 230		5 464 032
OPERAÇÕES COM A CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ativos				
RECEBIMENTOS:		14 389 102		15 421 963
Venda de títulos e outros ativos	448 146		2 943 365	
Reembolso de títulos e outros ativos				
Resgates de unidades de participação noutros OIC	13 889 915		12 444 455	
Rendimento de títulos e outros ativos	23 226		15 227	
Vendas de títulos e outros ativos com acordo de recompra				
Juros e proveitos similares recebidos	27 814		18 916	
...				
Outros recebimentos relacionados com a carteira				
PAGAMENTOS:		18 127 254		20 352 604
Compra de títulos e outros ativos	198 394		3 383 849	
Subscrições de títulos				
Subscrições de unidades de participação noutros OIC	17 909 757		16 957 915	
Comissões de bolsa suportadas				
Vendas de títulos com acordo de recompra				
Juros e custos similares pagos				
Comissões de corretagem	18 193		10 066	
Outras taxas e comissões	65		707	
...				
Outros pagamentos relacionados com a carteira	844		67	
Fluxo das operações da carteira de títulos e outros ativos		(3 738 152)		(4 930 641)
OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS				
RECEBIMENTOS:		18 715 963		17 148 703
Juros e proveitos similares recebidos				
Operações cambiais	632 163		207 855	
Operações de taxa de juro	2 397 894		637 606	
Operações sobre cotações	2 813 163		3 384 914	
Margem inicial em contratos de futuros e opções	3 211 222		4 843 416	
Comissões em contratos de opções				
Outras comissões				
....				
Outros recebimentos de operações a prazo e de divisas	9 661 520		8 074 912	
PAGAMENTOS:		18 722 969		17 070 565
Juros e custos similares pagos				
Operações cambiais	742 538		187 093	
Operações de taxa de juro	2 770 816		578 828	
Operações sobre cotações	2 918 373		3 204 420	
Margem inicial em contratos de futuros e opções	3 190 547		4 736 269	
Comissões em contratos de opções				
....				
Outros pagamentos de operações a prazo e de divisas	9 100 694		8 363 955	
Fluxo das operações a prazo e de divisas		(7 005)		78 138

(Valores em Euro)

DISCRIMINAÇÃO DOS FLUXOS	30-jun-22		30-jun-21	
OPERAÇÕES DE GESTÃO CORRENTE				
RECEBIMENTOS:		0		0
Cobranças de crédito vencido				
Compras com acordo de revenda				
Juros de depósitos bancários				
Juros de certificados de depósito				
Contração de empréstimos				
Comissões em operações de empréstimo de títulos				
....				
Outros recebimentos correntes				
PAGAMENTOS:		342 250		83 682
Despesas com crédito vencido				
Compras com acordo de revenda				
Juros devedores de depósitos bancários	1		1	
Comissão de gestão	324 322		70 742	
Comissão de depósito	13 514		9 372	
Taxa de supervisão	3 297		2 563	
Impostos e taxas	1 116		1 004	
Reembolso de empréstimos				
....				
Outros pagamentos correntes				
Fluxo das operações de gestão corrente		(342 250)		(83 682)
OPERAÇÕES EVENTUAIS				
RECEBIMENTOS:		0		0
Ganhos extraordinários				
Ganhos imputáveis a períodos anteriores				
Recuperação de incobráveis				
....				
Outros recebimentos de operações eventuais				
PAGAMENTOS:		0		0
Perdas extraordinárias				
Perdas imputáveis a períodos anteriores				
....				
Outros pagamentos de operações eventuais				
Fluxo das operações eventuais		0		0
SALDO DOS FLUXOS DE CAIXA DO PERÍODO (A)		114 823		527 846
DISPONIBILIDADES NO INÍCIO DO PERÍODO (B)		1 984 795		710 811
DISPONIBILIDADES NO FIM DO PERÍODO (C)=(B)+(A)		2 099 618		1 238 657

Anexo às demonstrações financeiras

REFERENTE AO PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2022

INTRODUÇÃO

A constituição do IMGA Investimento PPR/OICVM Fundo de Investimento Aberto de Poupança Reforma (OIC) foi autorizada pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários em 9 de dezembro de 2005, tendo iniciado a sua atividade em 11 de janeiro de 2006. É um Organismo de Investimento Coletivo, constituído por tempo indeterminado. Investe essencialmente em obrigações de dívida pública e privada, de taxa de juro fixa e taxa de juro indexada, emitidas por entidades cuja qualidade creditícia apresente, no momento da sua aquisição pelo Fundo, notações de rating equivalente aos escalões superiores (“investment grade”) das agências de rating. O Fundo poderá ainda investir em obrigações e/ou emitentes sem notação de rating atribuída, mas cuja análise de risco efetuada pelo Consultor de Investimento, atribua um nível de risco equivalente a “investment grade”. O Fundo poderá investir igualmente através de participações em instituições de investimento coletivo cuja política de investimento seja constituída maioritariamente por obrigações, incluindo o investimento em fundos geridos pela IM Gestão de Ativos - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A..

O OIC é administrado, gerido e representado pela IM Gestão de Ativos – Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. (Sociedade Gestora). As funções de banco depositário são exercidas pelo Banco Comercial Português, S.A..

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano de Contas dos Organismos de Investimento Coletivo.

As notas cuja numeração se encontra ausente não são aplicáveis ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das Demonstrações Financeiras anexas.

1. CAPITAL DO OIC

O capital do OIC é constituído representado por partes de conteúdo idêntico, sem valor nominal, que se designam unidades de participação, as quais conferem direitos idênticos aos seus detentores. As unidades de participação são nominativas e adotam a forma escritural. Para efeitos de movimentação, as unidades de participação são fracionadas até à quarta casa decimal.

Para efeitos de constituição do OIC, o valor da unidade de participação foi de cinco euros.

O valor da unidade de participação para efeitos de subscrição é o valor da unidade de participação que vier a ser apurado no fecho do dia de pedido, pelo que o mesmo é efetuado a preço desconhecido. O valor da unidade de participação para efeitos de resgate é o valor da unidade de participação que vier a ser apurado no fecho do dia de pedido, pelo que o mesmo é efetuado a preço desconhecido.

Durante o período findo em 30 de junho de 2022, o movimento ocorrido no capital do OIC foi o seguinte:

Descrição	31.12.2021	Subscrições				Resgates		Distribuição de Resultados	Outros	Resultados do Exercício	30.06.2022
		Subscrições		Resgates							
		Categoria A	Categoria R	Categoria A	Categoria R						
Valor base	31 526 096	4 972 208	-	(1 828 092)	-	-	-	-	-	34 670 213	
Diferença p/Valor Base	6 783 845	1 599 188	-	(564 073)	-	-	-	-	-	7 818 959	
Resultados distribuídos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Resultados acumulados	2 334 828	-	-	-	-	-	3 340 744	-	-	5 675 572	
Resultados do período	3 340 744	-	-	-	-	-	(3 340 744)	(6 269 657)	(6 269 657)	(6 269 657)	
SOMA	43 985 513	6 571 396	-	(2 392 165)	-	-	-	(6 269 657)	(6 269 657)	41 895 087	
Nº de Unidades participação											
Categoria A	6 305 019	994 442	-	(365 618)	-	-	-	-	-	6 933 843	
Categoria R	200	-	-	-	-	-	-	-	-	200	
Valor Unidade participação											
Categoria A	6.9762	-	-	-	-	-	-	-	-	6.0420	
Categoria R	5.2860	-	-	-	-	-	-	-	-	4.5790	

Em 30 de junho de 2022 existiam 3.913 unidades de participação com pedidos de resgate em curso.

O valor líquido global do OIC, o valor de cada unidade de participação e o número de unidades de participação em circulação foram os seguintes:

	Data	Categoria A			Categoria R			Total	
		Valor UP	VLGF	Nº UP em circulação	Valor UP	VLGF	Nº UP em circulação	VLGF	Nº UP em circulação
Ano 2022	30-06-22	6.0420	41 894 169	6 933 843	4.5790	918	200	41 895 087	6 934 043
	31-03-22	6.5992	44 256 119	6 706 317	5.0014	1 002	200	44 257 122	6 706 517
Ano 2021	31-12-21	6.9762	43 984 453	6 305 019	5.2860	1 059	200	43 985 513	6 305 220
	30-09-21	6.7895	37 695 750	5 552 070	5.1425	1 031	200	37 696 780	5 552 270
	30-06-21	6.7473	35 395 510	5 245 894	5.1092	1 024	200	35 396 534	5 246 095
	31-03-21	6.5293	31 256 068	4 787 115	-	-	-	31 256 068	4 787 115
Ano 2020	31-12-20	6.3227	27 891 956	4 411 442	-	-	-	27 891 956	4 411 442
	30-09-20	6.0446	25 738 027	4 258 025	-	-	-	25 738 027	4 258 025
	30-06-20	5.9126	24 237 896	4 099 413	-	-	-	24 237 896	4 099 413
	31-03-20	5.3495	21 754 799	4 066 735	-	-	-	21 754 799	4 066 735

Em 30 de junho de 2022, os participantes do OIC podem agrupar-se de acordo com os seguintes escalões:

Escalões	N.º participantes	
	Categoria A	Categoria R
UPs ≥ 25%	-	-
10% ≤ UPs < 25%	-	-
5% ≤ UPs < 10%	-	-
2% ≤ UPs < 5%	-	-
0.5% ≤ UPs < 2%	6	-
UPs < 0.5%	5 210	1
TOTAL	5 216	1

3. CARTEIRA DE TÍTULOS E DISPONIBILIDADES

Em 30 de junho de 2022, esta rubrica tem a seguinte composição:

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	(valores em Euro)
						SOMA
1. VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS						
<i>M.C.O.B.V. Portuguesas</i>						
-Títulos dívida Pública						
PGB 1.95% 15/06/29	154 296	-	(23 042)	131 255	498	131 752
PGB 1.95% 15/06/29	138 347	-	(17 694)	120 653	96	120 749
	292 643	-	(40 736)	251 907	594	252 501
<i>M.C.O.B.V. Estados Membros UE</i>						
-Títulos dívida Pública						
BTPS 0.6% 01/08/31	486 447	-	(97 954)	388 494	1 190	389 684
BTPS 1.65% 01/12/30	727 849	-	(127 656)	600 193	878	601 071
GGB 2% 22/04/27	588 206	-	(64 633)	523 573	2 042	525 615
SPGB 1.45% 30/04/29	583 674	-	(70 740)	512 934	1 284	514 218
	2 386 175	-	(360 982)	2 025 194	5 395	2 030 588
3. UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO						
<i>OIC domiciliados em Portugal</i>						
IMGA Liquidez CAT A	85 008	-	(3 013)	81 995	-	81 995
IMGA Rendimento Mais - FIM	249 075	8	(26 355)	222 728	-	222 728
	334 083	8	(29 369)	304 723	-	304 723
<i>OIC domiciliados Estado membro UE</i>						
AB SICAV I - Select Absolute Alpha Portfolio (1)	1 128 915	-	(46 107)	1 082 808	-	1 082 808
AXA World Funds US High Yield Bonds	448 944	-	(44 700)	404 244	-	404 244
Aberdeen Standard SICAV I - European Equity Fund	1 046 743	-	(95 543)	951 200	-	951 200
Aberdeen Standard SICAV I - Frontier Markets Bond	487 407	-	(74 869)	412 537	-	412 537
Algebris UCITS Funds plc-Algebris Financial Credit	447 574	-	(41 657)	405 917	-	405 917
Alma Eikoh Japan Large Cap Equity	329 001	-	(26 260)	302 742	-	302 742
BGF-US Dollar Core BD - I2 EURH	245 197	-	(29 754)	215 443	-	215 443
BlackRock Global Funds United Kingdom Fund	493 095	2 610	(55 574)	440 131	-	440 131
Carmignac Portfolio- Long-Short European Equities	772 408	52 521	-	824 929	-	824 929
DWS Invest-CROCI Japan	347 256	215	(23 234)	324 237	-	324 237
Digital FDS-Stars Europe EX UK I2	415 480	2 548	-	418 028	-	418 028
GAMCO International SICAV - Merger Arbitrage - I	937 192	-	(4 838)	932 354	-	932 354

(valores em Euro)

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA
3. UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO						
<i>OIC domiciliados Estado membro UE</i>						
GS GROWTH & EMMKT DEBT - IAEH	178 043	-	(37 536)	140 506	-	140 506
JO Hambro Capital Management Umbrella Fund PLC - C	888 937	165	-	889 102	-	889 102
Janus Henderson HF-Euroland FD I2 EUR	446 730	-	(61 769)	384 961	-	384 961
Janus Henderson HRZN EUR HY BO-I2EUR	300 076	-	(30 034)	270 042	-	270 042
LYXOR EPSILON GLOBAL TR-IE	507 570	30 097	-	537 667	-	537 667
Lemanik SICAV-GLOB STR-I EUR	216 613	-	(407)	216 205	-	216 205
Liontrust Global Funds PLC-UK Growth Fund	401 124	9 259	(4 937)	405 446	-	405 446
MACQUARIE-EMG MRK-I USD ACC	89 454	7 677	(13 352)	83 780	-	83 780
NN L-Euro Credit -IC	967 707	-	(83 512)	884 195	-	884 195
Pictet- Short Term Emerging Corporate Bonds	901 422	-	(79 719)	821 703	-	821 703
Robeco-QI Emerg Mkt Act-I Eur	71 342	-	(737)	70 605	-	70 605
T. Rowe Price-US SML	356 285	37 058	(33 660)	359 683	-	359 683
Vanguard-Euroz IN LK IND-IN - UCITS	450 510	-	(28 993)	421 517	-	421 517
Wellington-US Research Eq-A	301 176	13 960	(34 209)	280 927	-	280 927
Intermoney Variable Euro	534 917	-	(14 992)	519 925	-	519 925
ARTEMIS LUX US SELECT I USD CAP	323 731	15 637	(35 614)	303 755	-	303 755
Allianz China A Shares IT Eur	645 288	-	(23 891)	621 397	-	621 397
Amundi Funds - Emerging Markets Bond	161 679	-	(28 791)	132 889	-	132 889
Assenagon Alpha Volatility I	200 368	12 939	-	213 306	-	213 306
BGF-USD HIGH YLD BD HED-ED2	439 549	-	(35 903)	403 645	-	403 645
BNY Mellon Emerging Markets Corporate Dbt Fund	981 994	-	(139 089)	842 905	-	842 905
BlueBay Inv GR Euro GV-CEUR	289 900	-	(10 228)	279 672	-	279 672
BlueBay Investment Grade Bond Fund I EUR	1 003 445	-	(128 350)	875 095	-	875 095
DPAM L-Bonds EUR Corporate High Yield	297 770	-	(23 648)	274 123	-	274 123
Ei Sturdza-Strat Eu SS-B EUR	250 708	-	(19 993)	230 716	-	230 716
European Specialist Investment funds M&G European	987 425	-	(106 450)	880 976	-	880 976
Fidelity Fds Asia Pacific Opp I USD	267 278	35 939	(47 739)	255 478	-	255 478
Fidelity Fund-Emer M YA EUR	92 551	-	(9 486)	83 065	-	83 065
First St Asian Eq Pl - III - A USD	252 880	33 615	(44 534)	241 961	-	241 961
Henderson Gart -UK AB RE-IEAH	828 681	-	(16 350)	812 330	-	812 330
JPM Japan Equity (C) ACC EUR	430 194	-	(115 539)	314 655	-	314 655
JPM US SM Companies C Accused	351 443	36 379	(28 498)	359 324	-	359 324
JPMorgan Investment Funds - US Bond Fund	426 896	44 515	(47 446)	423 964	-	423 964
JPMorgan Investment Funds - Global Macro Opportunit	890 288	-	(73 990)	816 298	-	816 298
LFP - La Francaise Sub Debt C EUR ACC	479 548	-	(50 623)	428 925	-	428 925
MFS Meridian-European Equity Fund	1 049 509	7 819	-	1 057 329	-	1 057 329
Morgan Stanley Euro Corporate Bond Fund - Z (SICAV	974 550	-	(97 525)	877 025	-	877 025
NORDEA 1 EUR HGH YLD-BI-EUR	298 036	-	(23 533)	274 504	-	274 504
Natixis International Funds Lux I-Loomis Sayles Sh	907 719	-	(80 901)	826 818	-	826 818
Parvest Euro Gov Bond - I (SICAV)	288 378	-	(7 696)	280 682	-	280 682
Schroder Intl Eur GV BD C AC	288 850	-	(13 273)	275 577	-	275 577
Standard Life Investments Global SICAV - European	565 393	-	(117 242)	448 151	-	448 151
T.ROWE PRICE-US EQUITY FUND(I)	295 202	14 826	(26 088)	283 940	-	283 940
T.Rowe Price-US Aggreg. Bond (IH)	339 484	-	(36 380)	303 104	-	303 104
Threadneedle European SE-9EEUR	956 611	-	(65 181)	891 430	-	891 430
Threadneedle Lux - European Smaller Companies	569 360	-	(101 568)	467 792	-	467 792
Veritas Asian Fund C EUR ACC	270 706	-	(41 080)	229 626	-	229 626
WILLIAM BLAIR-US SM-JC USD	402 391	37 455	(76 820)	363 026	-	363 026
AMUNDI MSCI EUROPE UCITS DR	229 571	-	(12 683)	216 888	-	216 888
Amundi ETF MSCI Emerging Markets	792 384	-	(60 162)	732 223	-	732 223
Amundi MSCI Europe ESG Broad ETF	340 538	-	(11 801)	328 736	-	328 736
Ishares FTSE 100 ACC	392 248	8 853	(4 428)	396 673	-	396 673
L&G CYBER SECURITY UCITS ETF	437 141	27 675	(68 871)	395 945	-	395 945
Lyxor ETF S&P 500-A	1 328 114	-	(93 906)	1 234 208	-	1 234 208
UBS LUX FUND SOL-BLOOMB US LIQ CO UCITS	367 913	-	(32 562)	335 351	-	335 351
Vanguard S&P 500 UCITS ETF	1 329 572	-	(95 149)	1 234 423	-	1 234 423
	35 736 404	431 762	(2 919 404)	33 248 762	-	33 248 762
<i>OIC domiciliados E. não membro UE</i>						
Acadian European Equity-UCITS	1 072 228	-	(6 588)	1 065 640	-	1 065 640
BARING UMBR. EM MKT SOV DEBT C EUR	176 959	-	(43 865)	133 095	-	133 095
ISHARES S&P 500 IT SECTOR	414 935	5 429	(10 702)	409 662	-	409 662
Ishares S TIPS UCITS ETF	413 552	39 726	(15 884)	437 395	-	437 395
iShares Edge MSCI Europe Value Factor UCITS ETF	831 629	-	(14 217)	817 413	-	817 413
iShares Physical Gold ETC	439 998	10 960	(9 907)	441 051	-	441 051
	3 349 302	56 115	(101 161)	3 304 256	-	3 304 256
TOTAL	42 098 608	487 886	(3 451 652)	39 134 842	5 989	39 140 830

4. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As Demonstrações Financeiras foram preparadas com base nos registos contabilísticos do OIC, mantidos de acordo com o Plano de Contas dos Organismos de Investimento Coletivo, estabelecido pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, e regulamentação complementar emitida por esta entidade, no âmbito das competências que lhe estão atribuídas através da Lei nº 16/2015, de 24 de fevereiro, a qual aprova o novo Regime Jurídico dos Organismos de Investimento Coletivo, republicado através do Decreto-Lei 144/2019, de 23 de setembro.

As políticas contabilísticas mais significativas, utilizadas na preparação das Demonstrações Financeiras, foram as seguintes:

Especialização de períodos

O OIC regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de períodos, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento.

Os juros de aplicações são registados pelo montante bruto na rubrica “Juros e proveitos equiparados”.

Carteira de Títulos e Valorização das unidades de participação

- a) O valor da unidade de participação é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do OIC pelo número de unidades de participação em circulação. O valor líquido global do OIC é apurado deduzindo, à soma dos valores que o integram, o montante de comissões e encargos até ao momento da valorização da carteira.
- b) O valor das unidades de participação será calculado às 17.00h, hora portuguesa, sendo este o momento de referência para o cálculo.
- c) Os ativos denominados em moeda estrangeira serão valorizados diariamente utilizando o câmbio indicativo divulgado pelo Banco de Portugal e pelo Banco Central Europeu, com exceção para aqueles cujas divisas não se encontrem cotadas. Neste caso utilizar-se-ão os câmbios difundidos ao meio-dia de Lisboa, por entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários.
- d) Contam para efeitos de valorização da unidade de participação para o dia da transação as operações sobre os valores mobiliários e instrumentos derivados transacionadas para o OIC e confirmadas até ao momento de referência. As subscrições e resgates recebidos em cada dia (referentes a pedidos do dia útil anterior) contam, para efeitos de valorização da unidade de participação, para esse mesmo dia.
- e) A valorização dos valores mobiliários e instrumentos derivados admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base na última cotação conhecida no momento de referência; não havendo cotação do dia em que se esteja a proceder à valorização, ou não podendo a mesma ser utilizada, designadamente por ser considerada não representativa, tomar-se-á em conta a última cotação de fecho conhecida, desde que a mesma se tenha verificado nos 15 dias anteriores ao dia em que se esteja a proceder à valorização.
- f) Tratando-se de valores representativos de dívida admitidos à negociação num mercado regulamentado, caso os preços praticados em mercado não sejam considerados representativos, podem ser considerados para efeitos de avaliação:
 - a. As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários.
- g) Quando a última cotação tenha ocorrido há mais de 15 dias, os valores mobiliários e instrumentos derivados são considerados como não cotados para efeitos de valorização, aplicando-se o disposto na alínea seguinte.
- h) A valorização de valores mobiliários e instrumentos derivados não admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base nos seguintes critérios:
 - a. As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários;
 - b. Modelos teóricos de avaliação, que a Sociedade Gestora considere mais apropriados atendendo às características do ativo ou instrumento derivado. A avaliação pode ser efetuada por entidade subcontratada.
- i) Os valores representativos de dívida de curto prazo serão avaliados com base no reconhecimento diário do juro inerente à operação.
- j) Para efeitos da determinação do custo dos títulos vendidos é utilizado o critério FIFO.

Impostos

Os rendimentos obtidos por Fundos de Poupança-Reforma que se constituam e operem de acordo com a legislação nacional estão isentos em sede de IRC.

No entanto, serão tributados autonomamente, à taxa de 23%, os lucros distribuídos por entidades sujeitas a IRC a sujeitos passivos que beneficiam de isenção total, considerando-se como tal os Fundos de Poupança-Reforma, quando as partes sociais a que respeitam os lucros não tenham permanecido na titularidade do Fundo, de modo ininterrupto, durante o ano anterior à data da sua colocação à disposição e não venham a ser mantidas durante o tempo necessário para completar esse período.

A partir de 1 de janeiro de 2019, passaram a encontrar-se sujeitas a imposto do selo, à taxa de 4% as comissões de gestão e depósito, suportadas pelo Fundo e as comissões de subscrição e reembolso, suportadas pelos participantes.

10. RESPONSABILIDADES

A 30 de junho de 2022, as responsabilidades do OIC podem resumir-se da seguinte forma:

(valores em Euro)

Tipo de Responsabilidade	Prestadas pelo OIC		Prestadas por Terceiros	
	31.12.2021	30.06.2022	31.12.2021	30.06.2022
Subscrição de Títulos				
Reporte de valores				
Operações a prazo de compra				
Operações a prazo de venda				
Empréstimo de valores				
Valores recebidos em garantia				
Valores cedidos em garantia				
Outras	-	-	-	(406)
TOTAL	-	-	-	(406)

11. EXPOSIÇÃO AO RISCO CAMBIAL

Em 30 de junho de 2022, as posições cambiais mantidas pelo OIC podem resumir-se da seguinte forma:

(valores em Euro)

Moedas	À Vista	A Prazo					Posição Global
		Forward	Futuros	Swaps	Opções	Total a prazo	
CHF	46	-	-	-	-	-	46
DKK	24 771	-	-	-	-	-	24 771
GBP	1 069 630	-	-	-	-	-	1 069 630
JPY	47 155 016	-	-	-	-	-	47 155 016
SEK	8	-	-	-	-	-	8
USD	6 516 243	-	1 578 525	-	-	1 578 525	8 094 768
Contravalor Euro	7 856 359	-	1 519 712	-	-	1 519 712	9 376 071

12. EXPOSIÇÃO AO RISCO DE TAXA DE JURO

Em 30 de junho de 2022, os ativos com taxa de juro fixa detidos pelo OIC podem resumir-se da seguinte forma:

(Valores em Euro)

Maturidades	Montante em Carteira (A)	Extrapatrimoniais (B)				Saldo (A)+(B)
		FRA	Swaps (IRS)	Futuros	Opções	
de 0 a 1 ano	-	-	-	2 779 637	-	2 779 637
de 3 a 5 anos	525 615	-	-	-	-	525 615
de 5 a 7 anos	634 967	-	-	-	-	634 967
mais de 7 anos	1 122 508	-	-	-	-	1 122 508

13. EXPOSIÇÃO AO RISCO DE COTAÇÕES

Em 30 de junho de 2022, a exposição ao risco de cotações pode resumir-se da seguinte forma:

(valores em Euro)

AÇÕES E VALORES SIMILARES	MONTANTE (Euros)	EXTRA-PATRIMONIAIS		SALDO
		Futuros	Opções	
Ações	-	548 077	-	548 077
UP's	36 857 741	-	-	36 857 741

14. PERDAS POTENCIAIS EM PRODUTOS DERIVADOS

De acordo com o artigo 17º do regulamento da CMVM 2/2015, o cálculo da exposição global em instrumentos financeiros derivados é efetuado através da abordagem baseada nos compromissos.

15. CUSTOS IMPUTADOS

Os custos imputados ao OIC durante o período findo em 30 de junho de 2022 apresentam a seguinte composição:

(Valores em Euro)

Custos	Categoria A		Categoria R	
	Valor	%VLGF (1)	Valor	%VLGF (1)
Comissão de Gestão Fixa	322 916	0.74%	7	0.74%
Comissão de Depósito	13 455	0.03%	0	0.03%
Taxa de Supervisão	3 138	0.01%	0	0.01%
Custos de Auditoria	2 152	0.00%	0	0.00%
Encargos outros OIC	136 501	0.31%	3	0.31%
Outros Custos Correntes	853	0.00%	0	0.00%
TOTAL	479 014		11	
TAXA DE ENCARGOS CORRENTES	1.10%		1.10%	

(1) Média relativa ao período de referência

16. COMPARABILIDADE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As Demonstrações Financeiras do período findo em 30 de junho de 2022 são comparáveis com as Demonstrações Financeiras do período findo em 31 de dezembro de 2021.

Relatório de Auditoria



Relatório de Auditoria

Relato sobre a auditoria das demonstrações financeiras

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do IMGA Investimento PPR/OICVM - Fundo de Investimento Aberto de Poupança Reforma (o "OIC") sob gestão da IM Gestão de Ativos – Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. ("Entidade Gestora"), que compreendem o Balanço em 30 de junho de 2022 (que evidencia um total de 42 005 262 euros e um total do capital do OIC de 41 895 087 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 6 269 657 euros), a Demonstração dos resultados, e a Demonstração dos fluxos de caixa relativas ao período de 6 meses findo naquela data, e o Anexo às demonstrações financeiras que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do IMGA Investimento PPR/OICVM - Fundo de Investimento Aberto de Poupança Reforma (o "OIC") sob gestão da IM Gestão de Ativos – Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. em 30 de junho de 2022 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao período de 6 meses findo naquela data de acordo com as normas contabilísticas aplicáveis aos Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários em Portugal.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes do OIC nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Matérias relevantes de auditoria

As matérias relevantes de auditoria são as que, no nosso julgamento profissional, tiveram maior importância na auditoria das demonstrações financeiras do período corrente. Essas matérias foram consideradas no contexto da auditoria das demonstrações financeiras como um todo, e na formação da opinião, e não emitimos uma opinião separada sobre essas matérias.

Valorização da carteira de investimentos

Descrição da matéria relevante de auditoria	Abordagem e resposta de auditoria
<p>A carteira de investimentos, conforme discriminado na Nota 3 do Anexo às demonstrações financeiras, representa, à data de 30 de junho de 2022, cerca de 93% do valor do ativo.</p> <p>Conforme referido no parágrafo “Regras de valorimetria” apresentado no relatório de gestão e na alínea b) da Nota 4 do Anexo às demonstrações financeiras, os investimentos financeiros encontram-se valorizados ao seu valor de mercado, em conformidade com o Regulamento de Gestão, que tem por base o disposto no Regulamento CMVM nº 2/2015.</p> <p>Desta forma, esta matéria foi considerada uma matéria relevante de auditoria face à materialidade dos valores envolvidos e ao grau de julgamento subjacente à seleção da base de mensuração para cada natureza de investimentos, da qual poderão resultar variações nos montantes registados nas demonstrações financeiras.</p>	<p>Por forma a darmos resposta aos riscos identificados, entre os procedimentos de auditoria realizados destacamos os seguintes:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Avaliação do sistema de controlo interno subjacente ao processo de valorização, com enfoque sobre a determinação das metodologias aplicadas e fontes de valorização, controlo sobre a sua antiguidade e análise sobre variação de preços; • Avaliação sobre a adequacidade das metodologias e pressupostos utilizados face ao normativo regulamentar e legal; • Recálculo do valor de mercado com recurso a fontes de informação de preços externas e sua comparação com os preços utilizados pela Entidade Gestora, analisando quaisquer diferenças significativas, e • Avaliação sobre a adequação das divulgações do OIC considerando o referencial contabilístico aplicável.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão da Entidade Gestora é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do OIC de acordo com as normas contabilísticas aplicáveis aos Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários em Portugal;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e

- avaliação da capacidade do OIC de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização da Entidade Gestora é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do OIC.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade Gestora do OIC;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo Órgão de Gestão da Entidade Gestora;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo Órgão de Gestão da Entidade Gestora, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do OIC para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade Gestora descontinue as atividades do OIC;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e

- comunicamos com os encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização da Entidade Gestora do OIC, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras e a pronúncia sobre as matérias previstas no n.º 8 do artigo 161.º do Regime Geral dos Organismos de Investimento Coletivo.

Relato sobre outros requisitos legais e regulamentares

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Sobre as matérias previstas no n.º 8 do artigo 161.º do Regime Geral dos Organismos de Investimento Coletivo

Nos termos do n.º 8 do artigo 161.º do Regime Geral dos Organismos de Investimento Coletivo, aprovado pela Lei n.º 16/2015 de 24 de fevereiro, devemos pronunciar-nos sobre o seguinte:

- O adequado cumprimento das políticas de investimentos e de distribuição dos resultados definidas no regulamento de gestão do Organismo de Investimento Coletivo;
- A adequada avaliação efetuada pela entidade responsável pela gestão dos ativos e passivos do Organismo de Investimento Coletivo, em especial no que respeita aos instrumentos financeiros transacionados fora de mercado regulamentado e de sistema de negociação multilateral e aos ativos mobiliários;
- O controlo das operações com as entidades referidas no n.º 1 do artigo 147.º do Regime Geral dos Organismos de Investimento Coletivo;
- O cumprimento dos critérios de valorização definidos nos documentos constitutivos e o cumprimento do dever previsto no n.º 7 do art.º 161.º do Regime Geral dos Organismos de Investimento Coletivo;
- O controlo das operações realizadas fora do mercado regulamentado e de sistema de negociação multilateral;
- O controlo dos movimentos de subscrição e de resgate das unidades de participação; e
- O cumprimento dos deveres de registo relativos aos ativos não financeiros, quando aplicável.

Sobre as matérias indicadas não identificámos situações materiais a relatar.

Lisboa, 29 de agosto de 2022



Mazars & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A.

Representada por Pedro Miguel Pires de Jesus (Revisor Oficial de Contas n.º1930 e registado na CMVM com n.º 20190019)